

pág. 6

Assemb

POLÍTICA

O Congresso Nacional, em sessão extraordinária noturna, não conseguiu, ontem, aprovar simbolicamente projeto de resolução das mesas da Câmara e do Senado, que estabelece normas de funcionamento do Poder Legislativo ordinário e da Assembléia Constituinte, simultaneamente, a partir de 1º de fevereiro de 1987.

A chamada "esquerda independente" do PMDB — que apóia a proposta de Ulysses Guimarães, de prioridade aos trabalhos da Constituinte — evitou a aprovação da proposição, de iniciativa da Mesa e dos líderes do Senado. A deputada Cristina Tavares (PE), uma das líderes daquele grupo do PMDB, conseguiu a suspensão da sessão. Ela alegou falta de quórum e de competência ao atual Congresso, "renovado em mais de 70% nas urnas", de fixar normas de funcionamento à futura Assembléia Constituinte.

Se nada for aprovado até amanhã — quando começará o recesso parlamentar — caberá à própria Assembléia Constituinte estabelecer as regras de seu funcionamento — com provável redução das atividades da Câmara e do Senado, como deseja Ulysses Guimarães. A avaliação também foi feita por um dos coordenadores da esquerda peemedebista. Ele acha que a questão será melhor equacionada a partir de meados de janeiro, "pois este Congresso está velho para resolver qualquer coisa".

Ontem à tarde, cerca de 20 deputados federais da esquerda do PMDB se reuniram na Câmara e, após examinar o perfil dos eleitos em todo o País para avaliar as possíveis posições que adotarão, resolveram convocar para uma outra reunião, em fins de janeiro, os que se afinam politicamente com o grupo com o objetivo de levar uma posição comum para a Constituinte.

O grupo da esquerda peemedebista defende uma comissão Interpartidária para legislar sobre matéria ordinária enquanto funcionar o trabalho constitucional. Eles condenaram a atitude do Senado que impediu o pleno funcionamento da Constituinte mas acreditam que a posição poderá ser revertida logo após a instalação dos trabalhos legislativos em fevereiro próximo. Eles acertaram ainda que o primeiro ato da Constituinte deverá ser a deliberação de

CONSTITUINTE

De novo, quatro Mesas. E a esquerda do PMDB reage.

Alegando "falta de competência" do Congresso, adiaram a votação sobre o funcionamento simultâneo delas. Mas disputam os cargos.

que a atual Carta tem validade até o final dos trabalhos e poderá, conseqüentemente, ser emendada pela Constituinte.

Também o relator da emenda da Constituinte no Congresso, deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), criticou a decisão dos líderes partidários em favor do funcionamento simultâneo da Câmara, do Senado e da Constituinte. Ele previu que a solução adotada, "com o objetivo de preservar alguns cargos nas mesas diretoras", fará com que os parlamentares se percam em um emaranhado de contradições durante os trabalhos da Constituinte.

O presidente do PMDB e da Câmara voltou a lamentar a decisão da Mesa e dos líderes do Senado, pelo funcionamento regular da Câmara e do Senado, simultaneamente com a Constituinte. "Infelizmente, nossos esforços foram em vão" — observou.

Parocar

Já o jurista Clóvis Ramallete disse ontem no Rio que não tem respaldo jurídico a proposta para a criação de uma comissão para legislar sobre matéria ordinária, durante os trabalhos de elaboração da nova Carta Magna pela Constituinte. "Deputados e senadores receberam do eleitorado poderes de legisladores. Não podem, depois de eleitos, desistirem-se deles, salvo renúncia", esclareceu.

Para o jurista, "o Congresso Constituinte pode votar as leis ordinárias e elaborar e

votar a nova Constituição, sem necessidade de serem criadas uma ou duas comissões de deputados e senadores".

Cargos em disputa

"O que você acha? Acha bom? — perguntou o deputado Ulysses Guimarães, respondendo à pergunta se aceitaria a indicação de seu nome como candidato a presidente da Câmara, na nova legislatura, no período 1987/88. Logo acrescentou que o assunto precisa ainda ser discutido, reafirmando que a prioridade é garantir o melhor funcionamento possível da Constituinte. "Temos que examinar bem isso antes de qualquer decisão."

A hipótese de Ulysses continuar presidindo a Câmara e ser eleito presidente da Constituinte foi levantada por vários senadores, entre os quais Néelson Carneiro, Hélio Gueiros e Alfredo Campos.

Enquanto isso, o trabalho de caça aos votos para ocupar cargos nas Mesas está se desenvolvendo na Câmara e no Senado. Ontem, o ex-presidente da OAB, Bernardo Cabral, deputado eleito pelo PMDB do Amazonas, informou que também é candidato a presidente da Câmara. Além de Cabral, já se declararam candidatos os deputados Fernando Lyra (PMDB-PE) e Milton Reis (PMDB-MG).

No Senado, os candidatos conhecidos, até agora, a presidente da Casa, são os senadores Néelson Carneiro (RJ), Humberto Lucena (PB) e Luiz Viana (BA). Enquanto isso, antigos e novos senadores têm comentado que a melhor solução para o PMDB seria a indicação de Mário Covas para líder do partido no Senado e na Constituinte. Perguntado a respeito, Covas reagiu: "Não vou brigar pela liderança, mas também não fugirei da liderança. Estarei à disposição do partido", acrescentou.

Na Câmara ainda não há nada decidido e o atual líder Pimenta da Veiga não disse se pretende ou não disputar sua recondução ao cargo. No PFL está praticamente garantida a permanência do líder José Lourenço, e da mesma forma que Amaral Neto do PDS e Gastone Righi do PTB. No PT está sendo citado o nome do deputado Flávio Sampaio e no PDT, do deputado eleito Lisáneas Maciel (RJ).